



○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

editorial

XIV ANIVERSÁRIO

É verdade. O Novo Fanguero faz 14 anos o que, referido à imprensa regional, já pode considerar-se uma idade adulta. É natural que o leitor queira saber como consideramos este tempo passado. Nós dizemos o que já afirmámos desde a primeira hora: é muito difícil ser jornal em terras pequenas. Quem escreve expõe-se mais, pois a fulanização é inevitável: todos nos conhecemos e quase tocamos diariamente uns nos outros.

É certo que a ética jornalística recomenda que um jornal não serve para tomar partido, mas apenas limitar-se a narrar objectivamente os factos. O jornal regional deve limitar-se a ser apenas uma acta deixando ao leitor a incumbência de optar por esta ou aquela medida, por este ou aquele grupo.

Não nos parece fácil esta neutralidade. O jornalista é um homem (ou mulher) da terra, interessa-se pelos seus problemas, preocupa-se com a vida dos seus habitantes, quer para eles o mais bem estar possível e ao omitir juízos de facto, ou seja, ao narrar os factos deixa transluzir, com maior ou menor explicitação, uma atitude crítica ou uma atitude de apoio. É esta opção que por vezes se faz, quase sem querer tanto traz adeptos para o jornal como cria também inimigos.

E nós confessamos que para um jornalista regional criar inimigos por muito gostar da sua terra é algo de frustrante.

Outra preocupação que aflige os responsáveis do jornal é o seu pagamento. Só um terço de assinantes está a pagar a assinatura. Foi assim em 96 e aconteceu em 97. Porquê? Em primeiro lugar tal acontece porque Fão não tem capacidade económica para aguentar um jornal. É certo que alguns assinantes não pagam por não concordarem com a mensagem de O Novo Fanguero, com as suas opiniões, com os seus pontos de vista. É assim a modos de uma vingança não pagam por desmazelo, por esquecimento e por caloteirico. Temos alguns assinantes a receber o jornal desde o primeiro número e que nunca pagaram. E finalmente existem ainda aqueles que não pagam porque não têm dinheiro. Não tenhamos pena. Fão é uma terra pobre. Já se editaram aqui alguns jornais. Pouco mais duraram que um ano. E desapareceram porquê? Ausência de capacidade económica da terra. Os jornais, todos os jornais que existiram em Fão, desapareceram porque não foi possível arranjar número suficiente de assinantes e anunciantes que aguentassem o seu custo.

Mas nem tudo são misérias. O Novo Fanguero possui indefectíveis amigos que ano, após ano, têm dado provas de quanto amam a sua terra e que consideram, compreendem e ajudam aqueles que por ela trabalham e por ela se sacrificam. Nós vivemos muito dessa ajuda, dessa compreensão e dessa amizade. Isso nos alegra, nos conforta, nos anima e dá forças para continuarmos. E nós continuaremos, ninguém tenha dúvidas disso.

O Sentido da Oração

O que na vida falta é compreensão,
Haver carinho, paz, sinceridade;
Abrir o coração à Humanidade
E a todas estender a nossa mão

Nas horas do silêncio e solidão,
Em que a alma descança em serenidade,
É sempre no caminho da Verdade
Que se estende o sentido da Oração

Oração meditada e não falada
Por muitos poderá ser escutada,
Mas por poucos será compreendida.

Compreendida entretanto pelo create
Que de Deus tem a imagem bem presente
E Nele reconhece a própria Vida!

Fev 1998

Artur Alves Vito Rago
Eulália Pinhal Santos
Fernando Marques de Almeida



O caso do Pinhal Ofir

No dia 24 de Abril reuniu a Assembleia de Freguesia para tratar do assunto relacionado com as 10 (1) habitações que se pretende construir em Fão, perto das Restinga. O jornal Público através do seu correspondente Francisco Fonseca publicou o texto que inserimos a seguir parcialmente:

A MAIORIA dos membros da Assembleia de Freguesia de Fão (Esposende), reunida na passada sexta-feira, pronunciou-se contra a construção de um empreendimento de 10 habitações no pinhal do Ofir, em plena Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende (APPLE), sobre a duna secundária. Depois de ter ouvido as justificações do presidente da Câmara Alberto Figueiredo, que licenciou o projecto, e do director da APPLE, a maioria da assembleia propôs à autarquia a compra do terreno, como forma de evitar aquilo que consideram como "mais uma violação do pinhal e da costa de Esposende".

Figueiredo parece, todavia, não estar disposto a aceitar a proposta, já que, em sua opinião, é preferível ocupar o local com um empreendimento do que ter um pinhal degradado por pessoas que o utilizam como zona de lazer e piqueniques. Posição contrária teve Fernando Gonçalves, director da APPLE, que considerou a decisão da edilidade "infeliz e uma verdadeira contribuição para a destruição do que resta do pinhal".

Quem também já se pronunciou sobre os impactes ambientais resultantes da construção do empreendimento foi a associação ambientalista Rio Neiva, a mais representativa da região. Recentemente, solicitou à Câmara a revisão do

(1) Agora já são 20.

(Continua na pág. 14)

Sonho ou realidade

A actual direcção do clube de futebol está empenhada seriamente na criação de um complexo desportivo a situar junto à caixa de água, para os lados de Sto. António. Será constituído por um campo relvado, piscina e campo de ténis.

A direcção juntamente com a Junta e a Câmara Municipal estão a estudar o caso. Prevê-se uma ocupação de terreno à volta de 50.000m². Depois de aprontado o estudo, será o mesmo apresentado em assembleia geral para ratificação.

O custo da obra será parcialmente pago com a venda do actual campo. Este é o objectivo principal da direcção do clube de futebol.

“O NOVO FANGUEIRO” JÁ FESTEJOU 14 ANIVERSÁRIOS

Não é nenhum fenómeno: “O Novo Fangueiro” continua a ser o jornal mais antigo de Fão. Apesar disso, não agrada a todos (talvez a quem o produz, porque quer mais e melhor). Mas, bastará o facto de ser o mais antigo e o mais perene, para ser o orgulho dos fundadores e dos proprietários, dos colaboradores e dos amigos.

O jornal festejou mais um aniversário, o 14.º, os tais da era moderna e do século XX e, através do qual, temos dado umas bicadas inofensivas. Quer dizer: temos aproveitado para lançar uns alertas à opinião pública e contra os interessados na prática de jornalismo leireiro: nem tudo é tão simples como pode parecer. Há que se submeter ao código deontológico e à ética, os requisitos indispensáveis para a formação de qualquer aprendiz. Porque, isto de mexer na integridade e na honorabilidade de cada cidadão, tem muito que se lhe diga, tem riscos.

No espaço de um ano, “O Novo Fangueiro”, esteve atento e à altura de alguns dos acontecimentos: a cultura, deu a volta a muitas cabeças; as eleições autárquicas, ainda, mexeu muito mais; um punhado de mandantes acotovelaram-se para chegar à cadeira do poder e, depois, tudo se modificou. Denis Diderot, filósofo francês do século XVIII, disse: “Nenhum Homem recebeu da natureza o direito de mandar nos outros”. Este pensamento, com actualidade, trouxe a confirmação de que nenhum mandante (em campanha eleitoral), deve ultrapassar a sua medida, nem criar problemas aos outros que até nem tiveram nada com a “bulha”.

Quem manda, então, na Imprensa regional? Serão os do poder em nome do povo ou, quem se julga dono da verdade? Disse Henry de Montherlant, escritor francês falecido em 1972: “Não há poder. Há abuso de poder, nada mais.” Exacto. Pois, iniciada a colaboração com assiduidade em “O Novo Fangueiro”, não faltou poder e abuso de poder. E podemos testemunhar factos que nem ao diabo lembra. De resto, fangueiro por obrigação sem a contrapartida...

“O Novo Fangueiro” tem resistido, segundo a nossa perspectiva, ao “poder sombra” e à prática de actos menos claros. Todavia, podemos afirmar, contorna situações no bom sentido de agregar forças, de motivar e animar o meio em defesa dos valores ao serviço de Fão. Nem tudo consegue, nem tudo calará pois, se a frontalidade é um dom, a generosidade de quem dá, sem nada receber, é virtude difícil de entender.

Em jornalismo de âmbito regional é um pouco isto, sem rodeios ou ofensa. De nada valerão esforços para alterar tais hábitos, embora “O Novo Fangueiro” tenha condições para se autonomizar perante o poder económico. Já passaram 14 anos, é tempo de invocar a sua veteranaria, de impor respeito, de defender moral.

A Imprensa regional, talvez por estas circunstâncias, está assim dividida: diários, semanários (hebdomadário) e os outros. Porém, estes, têm as mesmas obrigações dos primeiros – ditado pelo poder – enquanto os tais outros, estão privados dos seus direitos e regalias. É o que acontece, também, aos “fangueiros adoptivos”.

Esperemos que o ano XV seja melhor que o 14.º.

Artur L. Costa

ESPOSENDE

Por: ARTUR L. COSTA

Assembleia Municipal aprovou contas da gerência/97

Comissão de apoio a S. Domingos

Realizou-se em 24 de Abril findo a reunião da Assembleia Municipal, para apreciação e votação das contas da gerência passada na Câmara Municipal e nos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, além da proposta de criação de comissão de apoio a S. Domingos, cabo Verde.

Antes da ordem do dia, o grupo do PS (Partido Socialista) apresentou um extenso documento, onde ponderava o 25 de Abril/74 e o momento actual, com apreciações e críticas ao governo municipal dos últimos tempos. Na resposta o presidente disse que não responderia nem faria comentários, mas “desafiou” o porta-voz do PS a concretizar alguns dos casos apontados. Porém, como era de esperar, aquele escudou-se num princípio de eventual quebra de sigilo profissional e pouco mais adiantou, o que levou o presidente da Câmara Municipal a afirmar: “o presidente da Câmara Municipal foi eleito para governar o concelho e não para andar nestas guerras”. A oposição, no entanto, foi insistindo nas dúvidas lançadas quanto a legalidade ou não de obras.

Na parte referente à informação escrita do presidente, Alberto Figueiredo apontou alguns factos e abordou o Plano de Ordenamento na área de jurisdição da APPLA (Área de Paisagem protegida) e relacionou o enquadramento do Pinhal de Ofir com o POC (Plano de Ordenamento da Orla Costeira) apesar da Câmara Municipal de Esposende ter sugerido a compra desses terrenos pelo Estado e, conseqüente tratamento da área. Contudo,

anunciou, na parte degradada do Pinhal e zona não habitada, é de manter 2000m² de área mínima para construção urbana.

Esclareceu, também, a regularização do IVA, situação que historiou e os resultados obtidos; Quanto à celebração do 25 de Abril, Esposende, de facto, não sustenta qualquer tradição e só em casos especiais o celebrará.

Antes da ordem do dia, abordou-se a problemática do planeto na água da rede pública e do falso alarmismo do seu teor; a contribuição autárquica e a recente alteração é da responsabilidade e competência do Governo. Esclareceu, contudo, que o sistema não reflecte a justiça dos impostos, pois só poderá corrigir diferenças quando for aplicado um código de avaliação, ainda longe da concretização.

Na ordem do dia, as contas de gerência foram aprovadas por maioria e a proposta de Comissão para S. Domingos mereceu unanimidade, sendo constituída por um elemento de cada partido representado na Assembleia com a coordenação do vereador da Cultura, o Dr. Penteado Neiva.

Os trabalhos excederam, em tempo, o habitual em reuniões anteriores e prolongaram-se até ao princípio da tarde.

Festas à Senhora da Saúde e Soledade — Comissão Intera elementos femininos

Este ano quabra-se uma tradição: elementos femininos passam a integrar a comissão de festas à senhora da Saúde e Soledade. Esta novidade leva os responsáveis a atribuir funções mais sensíveis e delicadas a mulheres de Esposende.

Mais uma vez, é de realçar, que o bairrismo e a devoção vieram ao de cima: as festas vão manter a tradição de quase cem anos e a comissão organizadora (mista) que é composta por elementos

de muito traquejo nestas andanças, vai começar os trabalhos de preparação.

Os contactos com a autoridade eclesiástica e da autarquia já se iniciaram e, do resultado obtido, há muitas esperanças para a realização de festas condignas.

Indicamos a composição da comissão para as festas de 1998, a que será dado apoio: Abílio Menina, Adolfo Zão, Álvaro Paquete, Carlos Cunha, Carlos Zão, João Guerra, João Rites, Laurentino Miranda, Manuel Costa, Manuel Ferreira (Neca), Manuel Laranjeira, Manuel Praia. Das senhoras: Prof.ª Manuela Pinto Felgueiras, Isabel Lima Novo, Esperança Nibra, Marília Amélia Lopo (Milóna), Maria Olinda Ferreira, Ondina Graça.

Biblioteca Municipal assinala: Dia Mundial do Livro

A presidente do Instituto Português do Livro e das Bibliotecas deslocou-se a Esposende para uma visita à Biblioteca Municipal, a fim de solenizar as cerimónias do Dia Mundial do Livro.

É frequente a Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura recriar iniciativas para comemorar acontecimentos de impacto e desenvolvimento na cultura em Esposende.

O Dia Mundial do Livro, entre 20 e 24 de abril findo, proporcionou alguns acontecimentos com a realização de actos públicos que movimentou inúmeros alunos das Escolas, além de entidades ligadas à área da cultura. E, das iniciativas do dia, destaca-se a transmissão directa pela RTP2 de actos e aspectos da Biblioteca e do seu movimento; do concurso Biblio-papper, recital de poesia e das transmissões directas da Rádio de Esposende.

As comemorações terminaram com um recital de canto pelo grupo dos Pequenos Cantores da escola de Música de Esposende, com o auditório da Biblioteca repleto. O grupo, dirigido pelo Prof. António Ribeiro, executou alguns espirituais negros, com acompanhamentos, em piano, por Diogo Vilarinho Zão.

De salientar que “Os Pequenos cantores” existe desde o ano lectivo de 1992/93, sob a orientação do Prof. António Ribeiro; já se vai afirmando no meio cultural de Esposende e tem “o objectivo de incentivar os jovens para a prática musical”.

Dadores de Sangue – Recolhas no Concelho

No seguimento ao calendário da Associação dos dadores de sangue de Esposende, as próximas visitas efectuem-se às freguesias de Apúlia e de Curvos.

Quanto à visita à Vila de Apúlia que se realiza em 24 de Maio próximo, no ano de 1997 a Brigada do Instituto Português de Sangue obteve 132 dadores. A população residente é de 4.264 habitantes e 1.106 famílias, alojadas em 1.548 edifícios. Esta recolha tem o apoio da Paróquia de S. Miguel de Apúlia.

Curvos tem a visita programada para o dia 7 de Junho, com o apoio da Paróquia e da Brigada do Instituto Português de Sangue. A freguesia tem 997 habitantes e 216 famílias, alojadas em 227 edifícios. Conhecendo os resultados do ano anterior é de admitir que nesta campanha sejam melhorados os resultados.

Escola de Música das Antas — 2.ª audição de alunos

No Salão Paroquial de Antas, Esposende, no dia 25 de Abril findo, realizou-se o tradicional recital de música pelos alunos da Escola.

Os alunos exibiram-se nas vertentes leccionadas pela escola: iniciação, formação, clarinetes, flauta transversal, metais, saxofones, percussão e classes de conjunto.

De salientar os resultados obtidos, o que revela a competência dos professores e a qualidade e interesse demonstrados pelos alunos.

Vila Chã: Santa polémica obriga a pároco de elite

A pacatez da aldeia mais típica do Concelho de Esposende e a mais histórica quebrou-se por razões internas. Actualmente é parquiada pelo Cónego Dr. Eduardo da Rocha Melo, Vigário geral da arquidiocese de Braga.

Foram as eleições autárquicas de 1993 a causa e alargou-se pois alguns paroquianos entenderam que o Pároco padre Manuel Brito não tem nada que se intrometer em actos cívicos locais. A polémica estalou quando a Comissão Fabriqueira sofreu alterações na sua composição e, também, quando o Pároco interferiu na comissão das festas a S. Lourenço de 1997.

Os desentendimentos e as rixas levaram a que se impedisse o Padre Manuel Brito à celebração dos actos de culto. Em resultado destes "combates", a população dividiu-se e deixou de ter direito à sua liberdade religiosa. Por isso e na impossibilidade de entendimento entre as facções, nem o Arcipreste de Esposende conseguiu "furar" o bloqueio. Os amigos do padre Brito julgaram oportuno reagir e os desacatos e os confrontos físicos foram o tema quente da comunicação social nacional. Porém, a conciliação tardava até à reunião de 8 de Abril findo, no Paço Arquiepiscopal de Braga: o Cónego Dr. Eduardo Melo, vigário geral, conseguiu, que as partes em litígio chegassem a acordo.

Em 19 de Abril passado celebrou-se a Páscoa e o Compasso Pascal com o Cónego Melo a celebrante coadjuvado pelo Arcipreste de Esposende, o Padre José Vilar.

Segundo informação recente do presidente da Junta de Freguesia de Vila Chã, "enquanto não for nomeado novo Pároco os actos de culto serão assegurados pelo Cónego Melo".

Gravura em exposição no Museu

Encerrou em 30 de Abril findo a exposição de gravura do artista Carlos Cancelinha, figura bem conhecida nos meios culturais do país, com obras integradas na rede nacional de escolas e Centros de Produção de Gravura. Aliás, trata-se de gravador premiado com o prémio da Edição da V Bienal de Gravura de Amadora, em 1996.

O autor exerce funções de técnico de litografia e de gravura na cooperativa Árvore, além de professor de Técnicas nas Oficinas da Escola Superior de Artes do Porto.

Apostando na divulgação da gravura o museu atinge um dos seus principais objectivos junto do público: educar.

EM FÃO

Baleia "encalhou" na praia e morreu

O aparecimento de enorme baleia conhecida e identificada por "cabeça de panela" mobilizou várias entidades oficiais que, apesar dos esforços desenvolvidos, não impediram a morte do cetáceo.

Na manhã de 8 de Abril findo, volumosa baleia "encalhou" na praia de Fão.

O alarme foi dado pelo pessoal do farol de Esposende quando se encontrava nas habituais vigias da costa. Por isso, dado o alarme, acorreram ao local os Bombeiros Voluntários de Fão e de Esposende, o pessoal da Área de Paisagem Progeida, a Associação dos Amigos do Mar, autoridades marítimas de Esposende, veterinários e biólogos e, ainda, efectivos militares da unidade da Póvoa de Varzim.

De facto, a fim de se proceder ao salvamento da baleia, as operações mobilizaram muitos homens e especialistas, incluindo mergulhadores, além de escavadora, para evitar a morte do enorme cetáceo.

Desde a abertura de canal para fazer reentrar a baleia nas águas, até a sua condução e acompanhamento no rumo certo, tudo foi tentado para salvar o animal. E as operações iniciais resultaram.

Os trabalhos foram inglórios. A baleia voltou a dar à costa, mais a sul, sem vida.

Admite-se que como causa da morte os ferimentos no dorso da baleia, o cansaço de viagem sem retorno ao seu habitat, e as más condições climáticas.

De realçar o trabalho conjunto desenvolvido nas circunstâncias citadas e divulgadas pela comunicação social. De resto, não é usual nesta zona marítima o aparecimento de baleias em fase terminal de vida, mas pequenos outros animais marinhos, ao que se julga, vítimas de caçadores ou de acidentes.

A morte trágica do catedrático Saleiro e Silva

Conforme noticiámos, o catedrático médico José Saleiro e Silva foi vítima de acidente de viação em 3 de Abril findo, na passagem pelo IC1, em Esposende e quando se dirigia ao Porto.

O acidente assumiu proporções trágicas e consternou o Concelho de Esposende e o meio científico e universitário do Norte que se incorporaram no funeral, dos maiores nesta região.

O distinto Professor deixa viúva a prof.^a D. Maria Alice Machado Pires, era pai de José Pedro, de Paulo e de José, constituindo família muito conceituada no Concelho.

José Saleiro e Silva nasceu em 2 de Janeiro de 1939, em S. Bartolomeu do Mar. Médico pela Universidade do Porto, iniciou os seus estudos em Esposende (extinto Colégio Infante de Sagres), frequentou a faculdade de medicina da Universidade do Porto, onde se licenciou em medicina e cirurgia em Julho de 1963. Ocupou, pela classificação obtida, a cadeira de anatomia patológica.

Iniciou a sua actividade de cirurgião no Hospital de Esposende e, de clínica geral, em Forjães.

Cumprido o serviço militar na Guiné, retomou a clínica geral em Fão e Apúlia, e ainda no Instituto de Oncologia do Porto, Maternidade Júlio Dinis e na Casa de Saúde da Boavista (Porto). Dentro da especialidade de anatomia patológica, é nomeado Professor Auxiliar em 1979 e em 1985 passa a Professor Catedrático na Faculdade de Medicina do Porto.

Entretanto, torna-se Chefe do Serviço da especialidade no Hospital de S. João do Porto, Faculdade de Medicina e de Medicina Dentária. Exerce a função de regente no Instituto Superior de Ciências da Saúde.

Esposende perdeu um filho ilustre e, a medicina, um estudioso incansável. Era sem dúvida um Bom sempre: "Façam isto mais vezes... Não deixem acabar!"

CASTRO DE S. LOURENÇO

A Câmara Municipal de Esposende acaba de editar uma monografia relacionada com o Castro de S. Lourenço, da inteira responsabilidade dos Serviços de Arqueologia.

Esta publicação vem colmatar uma enorme lacuna, uma vez que não havia nada escrito acerca desta estação arqueológica, que já conta com 13 anos de escavações.

Nesta publicação "O Castro de S. Lourenço - Vila Chã - Esposende" faz-se um historial da vivência do castro ao longo dos vários séculos que foi habitado, assim como uma reconstituição do "modus vivendi" dos povos que por aqui passaram.

A edição desta monografia é da responsabilidade da Câmara Municipal de Esposende e foi co-financiada pelo FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, através do PRONORTE - Programa Operacional do Norte.

Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

TURISMO NÁUTICO ARRANCA EM ESPOSENDE

A Rio Neiva - Associação de Defesa do Ambiente, Associação sediada em Antas, Esposende, criou, no âmbito do seu Departamento de canoagem, uma Secção de Turismo Náutico que pretende atingir um duplo objectivo. Por um lado, permitir aos associados usufruir de uma actividade que já tem alguma tradição na Associação e, por outro, oferecer a todos quantos visitam ou passam férias em Esposende, ou no concelho, um encontro com as excelentes condições naturais da região.

As actividades que, a partir do próximo mês de maio, fazem parte da oferta da Rio Neiva/Turismo Náutico incluem a descida de rios, cursos de Canoagem e rafting.

Para dar a conhecer essas iniciativas, a Rio Neiva vai lançar uma campanha de divulgação das diversas acções a dinamizar, tendo já celebrado protocolos de cooperação com a Quinta da Barca, em Gemeses, a Pousada da Juventude Foz do Cávado, em Fão, e estabelecido parcerias com clubes de rafting.

Numa primeira fase, os rios Cávado, Lima, Tâmega e Minho são os cenários naturais onde os adeptos das actividades ao ar livre poderão fazer da descida de rios uma aventura e um encontro com a natureza.

Aventura, com segurança, enquadrada por monitores experientes e apostados em responder aos vários interesses de quem procura, nestas modalidades, o lazer e a fuga à rotina da semana de trabalho.

Câmara Municipal de Esposende atribui novas Bolsas de Estudo

Como já vem sendo hábito, a Câmara Municipal de Esposende reuniu, recentemente, para atribuir as bolsas de estudo aos jovens do Concelho, que frequentam o Ensino Superior.

Das mais de 50 candidaturas apresentadas, e porque o apoio a todos não é possível, foi necessário estabelecer prioridades.

Após análise atenta de todos os processos e do relatório elaborado pela Assistente Social, o Júri decidiu atribuir 10 bolsas de estudo a outros tantos jovens do concelho que frequentam o ensino Superior em locais tão distintos, como a Universidade do Porto, a Universidade da Beira Interior ou a Universidade de Coimbra. Durante este ano lectivo, a Autarquia disponibilizou uma verba superior a dois mil contos para estes apoios.

A atribuição destas bolsas constitui mais um esforço financeiro da Câmara, no sentido de promover o bem estar social e o desenvolvimento da população, na certeza de que a educação constitui uma das prioridades deste Executivo.

Cooperativa Cultural de Fão

No dia 19 de Abril realizou-se a Assembleia Geral Ordinária da Cooperativa Cultural com o objectivo de aprovar o relatório de Gerência e contas e bem assim eleger novos corpos gerentes.

Pouca gente esteve presente como é costume quando não há controvérsia.

A lista aprovada ficou assim constituída:

Assembleia Geral - Dr. Armando Saraiva; dr.^a Rosa Torres Fonseca; D. Cecília Amorim.

Conselho Fiscal - Luís Gomes Viana; Adelino Saraiva; Fernando Marques de Almeida.

Direcção - Presidente - Dr. Óscar Viana; Sec. - António Gomes Viana; Tes. - João Delgado Reis; Vogais - D. Deolinda Oliveira e João Armando Solinho.

Comissão de Apoio - Armando Barbosa, José do Vale, Mário Belo, José Augusto Pereira, Zita Saraiva e Paulo Figueiredo Solinho.

FERNANDO PESSOA O NOVO SHOW DO CASINO DA PÓVOA

Foi no dia 7 de Abril que no palco do Salão Allegro do Casino da Póvoa se estreou o novo espectáculo "Fernando Pessoa" sucedendo a "Variações, António", que ali se manteve em cena e foi sucesso, durante quatro meses, aplaudido pelo público e elogiado pela crítica.

Este foi o primeiro, decisivo e bem sucedido passo da nova Administração da SOPETE que, como medida prioritária de renovação do Casino da Póvoa, pôs em execução um ambicioso programa de animação com espectáculos especiais e galas que permitiram oferecer à população do Norte a presença de nomes como Liza Minnelli, Fátima de Belém, Los del Rio, Ray Charles, As Canções do Século e o espectáculo diário "Variações, António", que agora vai ocupar o palco do Casino Estoril, onde será estreado dentro de dias, para ser o grande cartaz do que é um dos mais prestigiados palcos da Europa, durante a EXPO'98, adaptado à dimensão e às características do salão Preto e Prata do estoril.

O espectáculo que o Casino da Póvoa irá apresentar nos próximos meses, é dedicado a um dos maiores poetas portugueses de sempre – Fernando Pessoa – o poeta que como nenhum outro cantou o mar – o chão que ao longo dos séculos tem dado o pão às gentes da Póvoa e das terras vizinhas, – recriando-se na homenagem feita ao grande vate que foi um dos percursores do modernismo em Portugal, a trilogia da sua vivência no início deste século.

Uma equipa que ganha não é para mudar. É uma regra sagrada e respeitada pelos condutores de homens e pelos criadores de projectos. E assim será a mesma equipa que construiu o sucesso de "Variações, António" e agora integra a ficha técnica de Fernando Pessoa: Júlio César, autor do guião e responsável pela direcção artística. Pedro Osório na direcção musical, a coreografia de Júlio Rodrigues, os cenários são de Octávio Clérigo, os figurinos e o guarda-roupa de Daniello e o desenho de luz de Paulo Graça.

Em palco estarão os bailarinos do "Glamour Top Ballet", a Troupe Larbi, a cantora Marta Andreia – uma das mais aplaudidas revelações da "Chuva de Estrelas" – a soprano lírica Edith Salay, o músico Alex Honwana e o actor Castro Guedes – que interpreta a figura de Fernando Pessoa – uma equipa de luxo que todas as noites apresentará Fernando Pessoa. Um espectáculo que "vale a pena", como rezam os "slogans" publicitários.

O Norte merecia este espectáculo. E vai usufruí-lo, revivendo e recordo a obra de um génio da portugalidade, o tempo em que ele viveu e a herança cultural que nos legou.

CASINO DA PÓVOA
Apresenta

GLAMOUR TOP BALLET
Troupe Larbi
António Vaz Mendes
Alex Honwana

EDITH SALLAY
MARTA ANDREIA
CASTRO GUEDES
e
Fernando Pessoa

FERNANDO PESSOA
Um Espectáculo que Vale a Pena.

Capela Octogonal e Praça do Espetáculo, BULICE S.A.R.
Monte Delgado e Arcozelo, 48 000 010 000 - Coreografia: OCTAVIO P. CLERIGO
Figurinos e Guarda-Roupa: DANIELLO - Desenho de Luz: PAULO GRAÇA
Fonoteca
CÂMARA MUNICIPAL DO CASINO ESTORIL
Horários: Calçada Estoril - Tel: 0034 91 50 11 0000 - Tel: 0035 21 21 20 00 00 - Fax: 0035 21 21 20 00 00 - Fax: 0035 21 21 20 00 00
Transportes: Autocar: 0035 21 21 20 00 00 - Equipa de: 0035 21 21 20 00 00

Informações, marcações e reservas pelo telef. 052-690870

Cartas ao Director:

Exmo. Senhor,
Director do Jornal "O Fangeiro"

Por não poder estar presente na reunião da Assembleia de Freguesia de Fão, do dia 24 de Abril de 98, e como Guarda da Natureza do Instituto da Conservação da Natureza e funcionário encarregue da Educação Ambiental da Área Protegida de Esposende (APPLE), gostaria de informar os fangeiros do seguinte:

Existe em Esposende, na sede da APPLE, um centro de interpretação e informação para todos os cidadãos, que se queiram informar e esclarecer sobre este organismo público.

É de lamentar, que um elemento da Assembleia de Freguesia de Fão, presente na assembleia de 24 de Abril, realizada com a intenção

de informar e esclarecer os fangeiros sobre o futuro do pinhal de Ofir, mais propriamente sobre um loteamento aprovado pela Câmara Municipal de Esposende, se tenha esquecido do assunto tão importante como o da preservação do pinhal, que tanto nome dá a Fão, e para o qual, a Junta ainda não se tinha pronunciado (e já lá vai um mês) para levantar uma questão (que nada tinha a ver com a reunião) sobre procedimento ilegais praticados pela fiscalização da APPLE, no que respeita aos passarinhos e aves resultantes das apreensões, sem apresentar provas, **levantando boatos**. É com comportamentos destes que se avalia a ignorância da pessoa em causa e a sua falta de informação.

Aproveito desde já, para esclarecer alguns fangeiros, que tenham por ventura ouvido tais boatos, que por exemplo:

• Sempre que é feita uma apreensão, faz-se um relatório para conhecimento do Director;

• No ano de 1996, as aves resultantes das apreensões feitas pela fiscalização da APPLE, foram libertadas pelas crianças das escolas primárias do concelho de Esposende, uma das quais foi a escola do Caldeirão em Fão, procedendo-se assim a mais uma acção de Educação Ambiental;

• No ano de 1997, só 3 passarinhos foram apanhados e resultaram 2 aves apreendidas, as quais foram entregues a um funcionário da Junta de Freguesia de Fão, encontrando-se no viveiro do Bom Jesus.

Como se pode verificar, este elemento da Assembleia não está a par de nada e que meteu água, como o seu próprio nome.

Fão, 28 de Abril de 1998.

O Guarda da natureza
Belmiro Viana

FARMÁCIA HIGIÉNICA

Secção de:
PERFUMARIA – ORTOPEDIA
– BRINQUEDOS

TELEF. 981303 – 4740 FÃO

MINI-MERCADO

FLOR DO LÍRIO

MERCEARIA – BEBIDAS
CALÇADO – LOUÇAS
ELECTRODOMÉSTICOS
BIBLOTS

LUGAR DOS LÍRIOS – 4740 FÃO

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Já entramos na contagem decrescente para o fim das aulas. Vamos lá a trabalhar empenhadamente para que, depois, as férias tenham sabor a vitória? Então, mãos à obra!

MEMÓRIAS DA MINHA INFÂNCIA EM S. JOÃO DO CAMPO

Íamos manhãzinha cedo, minhas irmãs e eu, tudo orvalhado e ainda fresco e trepávamos à beira da primeira "vala", com um pedaço de broa na mão, a uma figueira de figos "pingo de mel". Era um pequeno ritual quase diário e era uma delícia. Instalávamo-nos nos ramos mais altos e centrais onde, na companhia de pequenos e subtis passarinhos de bico muito fino e curto, vivíssimos e curiosos que, ao fim de alguns dias já não tão assustados com a nossa presença, atacavam também os figos. Os melhores, mais maduros e quase passos, eram os que os passarinhos já tinham seleccionado e picado.

Do alto de outra figueira mais longe, debruçada sobre um caminho, no fundo da quinta, de figos "bacorinhos" de polpa vermelha sávida mas mais bravia, eu mantinha diálogo com os garotos da aldeia, lá em baixo, que me prometiam mundos e fundos: passarinhos, alguns até com a respectiva gaiola, etc., etc., a troco dos figos que lhes ia deitando. Foi assim que comecei a conhecer a malícia e embustes do mundo dos negócios, pois jamais recebi fosse o que fosse em troca.

Quando tinha sede ia ao desvão, no fundo da escada que conduzia ao primeiro andar, tirava o "testo", pegava no "pucarinho" que metia dentro da "bilha" e bebia uma água fina, deliciosa, com a frescura e o leve sabor a argila do barro ressoado...

ANTÓNIO CORTESÃO
(in "A Cinco Vozes")

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

PAUSA PARA SORRIR

Dois malucos conversam. Diz um:

– Eu conheço um homem tão alto que tem de andar sempre de capacete porque bate com a cabeça em todas as portas.

Responde o outro:

– Isso não é nada! Eu conheço um conferencista que é tão surdo que, nas conferências que faz, é preciso avisá-lo quando acaba de falar...

Dois amigos estão no café. Entra uma senhora, nova e bonita que vai sentar-se a outra mesa, mas que cumprimenta, sorridente, um deles.

O outro pergunta:

– Conheces aquela linda senhora?

– Responde o outro:

– Conheço razoavelmente: é a primeira mulher do terceiro marido da minha segunda mulher...



Desenho de JOANA BÍLVIA (9 anos)

CRIANÇA REBELDE

Mar sem ondas
Apresenta-se arrepiado
Pelo frio matinal
Da estação esquecida

Chora-se em vão
Para encher o rio
cacos, pedaços
Fragmentos de uma vida

Esquece-se o motivo
Razão por achar
Inspiração revoltada
Criança rebelde

FILIPA MAGALHÃES
18 anos

EXCERTOS

A realidade está longe,
No limiar do pensamento,
No limite do horizonte.
E no entanto,
Tentamos encontrá-la em nós,
Em cada partícula das nossas vidas,
Em cada sentimento.
É a doce ilusão
Do tempo
Que nos traz, em raios de luz,
Aquilo que nunca teremos.

Procuro algo grandiosamente
Supremo e sublime,
Algo único,
Como o pensamento.
Talvez algo que
Não existe.
Talvez ande numa
Corrida desenfreada,
Em círculos,
Dentro do meu
Próprio imaginário.

MARTA MARIZ MENDES
18 anos

O BOM JESUS DE FÃO

Por CARLOS MARIZ

ROMARIA DO CORPO SANTO OU DO SENHOR DE FÃO

RECTIFICAÇÃO: No parágrafo que começa por "O Livro de Contas mais antigo" houve "gralha". deve ler-se: "O livro de contas mais antigo regista em 1792: "Esmolas do Corpo Santo - 6.000 reis; 1730 - "idem 6.000 reis"; em 1731 "idem 3.585 reis". Este livro foi iniciado em 1728 (a partir de Julho).

FESTA DO SENHOR DOS AFLITOS OU SENHOR DA AGONIA - Existe no altar lateral, lado sul, a bela imagem do Senhor dos Aflitos, ladeada pela Senhora das Dores e S. João, representando o Calvário.

Havia um mordomo encarregado de organizar a festa do Senhor dos Aflitos, que tinha lugar a 14 de Setembro.

A Mesa, por vezes, deu mais brilho a esta festa, fazendo uma repetição da parte religiosa da Festa de Santa Cruz, para os irmãos lucrarem o Jubileu.

Também em alguns anos, no passado, a Festa do Corpo Santo foi realizada nesta altura (14 de Setembro).

Havia em Fão muitos devotos desta Imagem. Um deles foi o Doutor Correia Leite, quem em 13-12-1908 ofereceu para este altar uma lâmpada de prata.

Já não se realiza esta festa há muitos anos.

FESTA DE SANTA RITA - Já nos referimos a esta festa no n.º 159 deste jornal.

FESTA DA SENHORA DAS ANGÚSTIAS - A Senhora das angústias ou senhora das Dores tem altar próprio, do lado nascente. Um mordomo organizava festa religiosa em honra da Senhora das Angústias. Creio que a festa tinha lugar antes do Domingo de Ramos ou a 15 de Setembro - dia das sete Dores de Nossa Senhora.

Já não se faz esta festa há bastantes anos.

NOTA: Aproveita-se para fazer uma pequena correcção ao que se disse no n.º 118, de 10-3-1994, deste jornal:

IMAGEM DE NOSSA SENHORA DAS DORES - Em 1751/52 mandaram fazer em Braga uma imagem da Senhora das Angústias, que custou 32.340 reis. Nesta última prestação conta: "Para efeito da Imagem de

N.º Sr.º das Dores, de se encarnar e TOUCA E VESTIDO DE SEDA e a quem a conduziu de Braga". A menos que "TOUCA E VESTIDO DE SEDA" se referiam à pintura e não a touca e vestido, de pano, pode não se tratar da Imagem actual.

No ano de 1788/89 mandaram fazer em Braga uma imagem. Consta das contas "Dois entalhadores de Braga para fazer a santa - 2880 reis". Não diz que santa. Como não há actas dessa altura, não é possível saber-se a que se refere. O livro de Esmolas dos Poveiros poderia ter o complemento do custo da imagem mas também já não existe o anterior a 1801. É provável tratar-se da Senhora das Angústias actual.

As outras imagens que se encontram neste altar em peanhas são de santa Luzia e s. João de Brito.

Existiu neste altar uma imagem de Santa Filomena, que foi oferecida em 1954 por D. Maria Augusta Guimarães Pires. Quando a Igreja mandou retirar esta Santa dos altares, a doadora substituiu-a pela de Santa Luzia e depois doou a imagem de S. João de Brito (¹).

FESTA DE S. SEBASTIÃO - Na gerência de 1810/1811 há o registo nas contas de uma esmola de 2.280 reis de um devoto desta santa, pelo que suponho haveria no Templo do Bom Jesus uma imagem de S. Sebastião, que seria festejado nesse ano.

FESTA DE SANTO ANTÓNIO - O Dr. Manuel Albino Penteado Neiva refere em "Esposende. Páginas de memórias", a página 103, que a Festa de Santo António tinha lugar na capela do Bom Jesus a 13 de Junho. Certamente que tal devia ocorrer antes de haver Capela própria de Santo António da Fonte.

A única referência a esta festa aparece nas contas de 1810/1811. Trata-se da cobrança de 120 réis de cera para a Festa de Santo António.

Nos anos 30 deste século a Festa realizava-se no quarto domingo de Setembro na capela de Santo António da Fonte e caminho de acesso à mesma. Já não se realiza há vários anos.

O Dr. Alberto Antunes de Abreu refere que Leonor Pires pertencia à Confraria de Santo António e em 1600 deixou-lhe 1.000 réis em testamento e, por isso, conclui que já devia existir a Capela de Santo António(²). Não há outra prova de existência desta Capela.

A fonte de chafurdo, junto à Capela actual, foi mandada construir pelo Reitor de Fão, Padre Manuel Maciel Jordão em 1681 (³). Mandou colocar na testeira a inscrição "FONS BONUS INEGO SALUTATI DIGNATUS HONNOR ANNO DE 1684". Tinha por cima um pequeno coberto. Em 1850 colocaram-lhe uns degraus e substituíram a cobertura por outra que "mais se assemelhava a um coberto de cabras". Dentro desse coberto e numa peanha encontrava-se o Santo António e uma lápide que dizia: "Manuel Ribeiro dos Santos mandou fazer esta obra" (⁴).

Em 19-3-1862 está registado numa acta da Junta de Paróquia de Fão que o Tesoureiro José Fernandes de Faria tinha, em seu poder 12.657 reis de sobras de festas anteriores, aos quais acrescentara 4.500 réis a pretexto de fazer uma capela de Santo António, que não pôde efectuar. A junta anterior exigiu-lhe a entrega desse dinheiro e o mesmo recusou, como fez à Junta actual, pelo que resolveram recorrer a um advogado.

A 9-5-1862 pediram autorização ao Concelho do Distrito para entregar o caso ao Doutor Peixoto de Barcelos. Recebida a autorização incluíram em 12-6-1864 a respectiva verba no orçamento.

Pelas Memórias Paroquiais de 1758 (⁵) sabe-se que nessa data não existia capela dedicada a Santo António. Aí não é citada a Confraria mas também foram omitidas as Irmandades do Bom Jesus e da Misericórdia, a Confraria de Nossa Senhora da Lapa e a Ordem terceira de S. Francisco, que existiam na época. O Reitor apenas citou as que tinham sede na Matriz.

Na acta da Junta de Paróquia de Fão, de 22-8-1868, não consta a Confraria de Santo António entre as que se comprometiam a contribuir para as obras da Matriz. Mas, no primeiro domingo de 1878, a Junta apreciou um requerimento da CONFRARIA DE SANTO ANTÓNIO, pedindo certidão das derramas para a Matriz e de que se compunha a sua lotação. Deve ter havido recusa de contribuir para as obras, pois a 14-3-1880 é lido na reunião da Junta de Paróquia um ofício do ZELADOR DE SANTO ANTÓNIO, que diz entregará tudo logo que a Junta o indemnizasse do alcance em que a dita devoção estava para com ele. Resolveram dar-lhe o prazo de 15 dias para entregar tudo à Junta, "POIS QUE NUNCA FOI NEM É CONFRARIA ERECTA LEGALMENTE".

Mas, em 1881, perante reclamação do Juiz da confraria de Santo António, reduzem-lhe a colecta para 1882 para 1.000 reis, atendendo aos seus poucos recursos. Pagou derramas até 1904.

CONCLUSÃO: Não havia confraria de Santo António com Estatutos legalmente aprovados, embora, tal como sucedia com o Bom Jesus, antes de 1723, tivesse Juiz e Mesários ou zeladores.

(Continua)

NOTAS: (¹) acta n.º 15, de 2-5-1954 da Irmandade do Bom Jesus; Requerimento do Juiz pedindo autorização ao Senhor Arcebispo de Braga para colocação de imagem de Santa Filomena no altar, com "Deferido, como pede, "Servatis sevandis" e de acordo com o rev.º Capelão, Braga, 13-8-1954"; Requerimento ao Sr. Arcebispo, de 16-3-1956, pedindo autorização para colocar no altar a imagem de Santa Luzia, com autorização de 17-3-1956; (²) O Arquivo e as C. da Santa Casa da Misericórdia de Fão, pág. 118; (³) Esposende, Páginas de memórias, pág. 103; (⁴) S. Payo de Fam, António Losa, B C de Esposende n.º 5, pág. 68.

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos o prazer da sua assinatura os srs.: João Delgado Reis, Eng. José Manuel Oliveira e Silva e Manuel Tomé Simões, de Fão.



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 80 91 018 - 80 63 746 - FAX 66 73 85
LISBOA - RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1063 - TEL. 769 72 04 - FAX 769 72 06

AS FESTAS DO SENHOR DE FÃO

Como vem sendo hábito, realizaram-se os festejos em honra do Senhor Bom Jesus, um Senhor que também é de Fão, o Senhor de Fão.

Digamos que as festividades se iniciaram logo no dia 5 e prolongaram-se até segunda-feira de Pascoela, mas, rigorosamente falando, são três os dias fortes das festas, ou seja, sábado, domingo e segunda-feira de Pascoela.

Bem, o sinal de abertura dos festejos ocorreu no dia 5 de Abril com uma salva de morteiros e o hastear da bandeira. Nessa semana (de antecedência) foi inaugurada uma exposição de António Losa, gravura em vidro com temas de Fão. No sábado, dia 11, foi a queima do Judas com a leitura do seu testamento. Ao Novo Fanguero também lhe coube qualquer coisa.

Na sexta-feira dia 17, foi aberto ao público o mosteiro do Bom Jesus alindado com o tapete de pétalas de flores dos Irmãos mMatias e não só: um

grupo de senhoras decorou com muito bom gosto o referido templo. No sábado apareceram os Zés Pereiras, houve exposição de bordados e Marchas Luminosas. Mais uma vez os das pedreiras não apareceram.

O fogo do rio esteve imponente. No domingo tivemos a missa solene com cânticos, arraial e música (da Póvoa de lanhoso). Não se realizou o Desfile de Penteados, culpa de El Nino. Na segunda, dia 20, o número principal foi a procissão aos entreavados com os tradicionais tapetes.

Num desdobrável que nos chegou às mãos vem inserido um cavalo marinho. Nós só perguntamos o que vem a ter os cavalos marinhos com a terra de Fão.

O cartaz anunciador dos festejos foi bem concebido mas não bem sucedido no aspecto litográfico.

A PILOTAGEM E OS PILOTOS DA BARRA DE ESPOSENDE

Em separata do Boletim cultural de Esposende foi editado o opúsculo com o título que encima este texto, da autoria de José Felgueiras. Mercê de uma procura que se julga incessante em arquivos particulares, municipais e nacionais, e de uma reflexão que se presume criteriosa e por vezes afoita, foi possível ao autor carrear documentação suficiente para nos falar sobre a pilotagem, pilotos e guardas mores de saúde, e ainda sobre a barra, navios e capitães, construção naval e seus mentores, comércio do sal e movimento marítimo relacionados com o concelho de Esposende.

É evidente que o autor não esgotou o tema, ele mesmo o afirma – o tema não se esgota aqui – pelo que o seu trabalho, as suas pesquisas devem ser considerados como subsídios muito úteis para a contextualização da História Marítima de Esposende, tendo como objectivo primordial “cimentar a base do edifício histórico da sua terra”.

Apresenta-se muito bem documentado e baliza-se com a chegada de historiadores cuja idoneidade está mais que provada, como é o caso de Magalhães Godinho, Baquero Moreno, Veríssimo Serrão, Alberto Iria, D. Jerónimo Osório e outros. Não se limita a consultar e a fixar-se em documentos coevos dos factos em estudo. Dá o chamado salto no desconhecido aventando hipóteses que permitem desvendar os idos de Esposende. Com um mérito: na formulação das hipóteses J. F. procura ser objectivo e, portanto, isento, mesmo quando as respostas inquiridas reabilitam ou engrandecem as terras vizinhas. É o caso da presença em Esposende de construtores navais no séc. XV. Qual a sua origem? De onde vieram? Acrescenta o autor: “A resposta parece-nos simples e provavelmente é certa: De Fão.

É indubitável que há ainda muitas pedras, ou seja, muitos documentos a procurar e a interpretar correctamente. Os trends económicos relacionados com o concelho de Esposende ainda não foram verdadeiramente definidos. José Felgueiras tropeçou nessa dificuldade e pelo menos aparentemente revela alguma contradição. Repare-se, por exemplo no que afirma na pág. 178: “Por outro lado, o período que nos serviu para estudo

diz respeito, de uma forma geral, ao declínio de Fão e florescimento de Esposende”. Em que séculos? Provavelmente nos séculos XVI, XVII e XVIII. No entanto, na página 225 acrescenta: “devido a convulsões tectónicas havidas no século XII... começou o irreversível processo de assoreamento do rio até se fechar por completo nos sécs. XV e XVI”.

E ainda na página 242 afirma: Esposende foi realmente importante até finais de 1600. A partir daí decaiu vertiginosamente não só por mor da barra mas também por via de circunstâncias exógenas...”

José Felgueiras, um apaixonado pela história marítima de Esposende, promete-nos mais estudos e mais opúsculos. Tem uma vantagem sobre outros especialistas: é um fazedor de barcos em miniatura, o que lhe facilita a sua invasão na temática naval.

Daf a espera de novos estudos que vão contribuir de certeza para a consolidação do tal edifício histórico de Esposende.

No rosto do livro agora publicado foi posto um desenho inédito de João de Freitas representando o Farol de Barra - 1503. Em nosso entender a escolha revelou-se oportuna e feliz.

A.S.

Pagamento de assinaturas

Dignaram-se pagar a assinatura de O Novo Fanguero os srs.: Rabel, Sr.ª da Hora, 10.000\$00; António José Costa Reis, Fão, 10.000\$00 e Sérgio Grilo, Fonteboa 1000\$00; Eng. Guilherme Manuel Barbosa Farinha, Porto, 5000\$00; Raúl Calafate, Fão, 1000\$00; José Ramos da Silva, 1000\$00; Francisco Gomes da Costa, 1000\$00; Cândido Gaifém da Costa, 1000\$00; Dr. José Mylton de Pinho, 1000\$00; D. Judite Pinto de Campos, 1000\$00; José Carlos Morgado Júnio, 1500\$00; Fernando Cerqueira, 1000\$00; Alberto Cabeleireiro, 1000\$00; João Reis Graça, 1000\$00; Germano Sobral, 1000\$00; Daniel Carlos, 1000\$00; Jaime Carlos Silva, Venezuela, 1000\$00; Manuel Lopes, 1000\$00; D. Maria Isabel Gonçalves, 1000\$00; D. Maria Alice Fernandes Morais, 1000\$00; Júlio Devesa Sá Pereira, 1000\$00; Sebastião Didier, 1000\$00; Carlos Domingues da Venda Mariz, 1000\$00; José Belo, 1000\$00; António Augusto da Mota Lopes, 1000\$00.

Rendimento mínimo garantido 66 FAMÍLIAS APOIADAS

Entre Abril e Junho de 1997, entraram nos Regimes do Centro Regional d Segurança Social, da delegação de Braga, 106 requerimentos do Rendimento Mínimo Garantido (RMG), do concelho de Esposende, correspondentes à fase do Projecto em que a Câmara Municipal foi a entidade promotora. Actualmente e referente a esses processos, 66 famílias do Concelho estão a beneficiar do RMG enquanto que 12 viram o seu pedido rejeitado por não satisfazerem as condições necessárias.

Das 66 famílias contempladas, 13 – na sequência do cumprimento dos planos de inserção realizados – foram já sujeitas a “recalculo” com consequente diminuição da prestação pecuniária, por motivo de alteração da situação económica.

Numa primeira abordagem de um ano de trabalho, ficam em aberto, para um estudo mais cuidadoso, as principais problemáticas sociais que motivam os utentes a recorrer ao Rendimento Mínimo Garantido.

O motivo mais evidenciado é o alcoolismo, que causa uma não produtividade e falta de assiduidade no trabalho. Uma segunda causa, não raramente associada à primeira, é a incapacidade para o trabalho por motivos de saúde.

Salienta-se que nesta fase do Projecto, cerca de 27 por cento dos requerentes ou seus cônjuges estão a receber reforma por invalidez que não ultrapassa os 30.100\$00 mensais. Esta situação, associada à idade dos requerentes e cônjuges (a grande maioria está na faixa etária entre os 40 e 55 anos de idade) e aos hábitos de trabalho pontual, cujas actividades mais evidenciadas são o jornal (sexo feminino) e a construção civil (sexo masculino), justifica a situação de carência sócio-económica.

RETIRADO RENDIMENTO MÍNIMO A 26 FAMÍLIAS

E porque o objectivo do RMG não é dar dinheiro, mas sim apoiar a população na sua integração na vida activa, suprimindo as suas carências económicas, até ao momento 26 famílias viram já retirados os apoios: quatro delas por incumprimento do plano, cinco por omissão de factos e 17 por alteração posterior da situação económica.

Em relação aos requerimentos entrados na segurança social, am fase posterior aos do projecto, ou seja, a partir de 1 de Julho de 1997, ainda não é possível divulgar com exactidão o seu número, devido à quantidade elevada de processos relativos ao Distrito de Braga entrados nos regimes da segurança Social e consequentemente à sua morosidade. No entanto e relativamente aos processos requeridos durante o mês de Julho de 1997, foram já indeferidos por cálculo de rendimentos superior ao cálculo do Rendimento Mínimo Garantido e 16 foram deferidos estando estes, actualmente, a serem alvo de avaliação e elaboração de Planos e Inserção com o Núcleo Executivo de Esposende.

Para este Núcleo, o Rendimento Mínimo Garantido permitiu colocar em prática o conceito de parceria institucional, onde várias instituições do âmbito da saúde, emprego e educação social estão a realizar um trabalho articulado.

PIZZERIA – CREPERIA – GELATARIA

One Way

TAKE AWAY – ENTREGA GRATUITA AO
DOMICÍLIO – ENTREGA EM 30 MINUTOS

Rua Vasco da Gama, Loja 11 R/C Esq. Trás
4740 ESPOSENDE – TELEF. (053) 961566

**PIZZERIA**

☎ 826 060

RUA IRMÃS S. JOÃO DE DEUS
EDIF. PARAÍSO LOYE 60 9
LOJAS 110 - ARDREDO
BARCELOS

TAKE AWAY

ENTREGA GRÁTIS AO DOMICÍLIO

APÓS 30 MINUTOS

BUFFET DE SALADAS

MASSAS VARIADAS

LASAGNAS

HORÁRIO DE DISTRIBUIÇÃO

3ª e 6ª FEIRA

18H às 15H / 19H às 22 30H

SÁBADO / DOMINGO

18H às 22 30H

VENHA SENTIR
A NOSSA
DIFERENÇA**PIZZERIA - CREPERIA - GELATARIA***One Way***TAKE AWAY - ENTREGA GRATUITA AO DOMICÍLIO
ENTREGA EM 30 MINUTOS**Rua Vasco da Gama, Loja 11 - R/C Esq. Trás
4740 ESPOSENDE - Telef. (053) 96 15 66**QUIMIMACRO - PRODUTOS QUÍMICOS, LDA.**

PRACETA ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA, 80

4405 VALADARES

TELEF. 02 - 7116571

PRODUTOS QUÍMICOS PARA TINTURARIA E LAVANDARIA**TALHO NOGUEIRA**

DE

ÁLVARO VASCONCELOS VALENTIM**CARNES DE BOI
VITELA
PORCO
E CABRITO**

FÃO - 4740 ESPOSENDE - TELEF. 961411

COZINHA TÍPICA E CASEIRA

DOCE REGIONAL

MARISCOS

SERVIÇO À LISTA

RITA FANGUEIRA

De: J. LIMA & C., LDA.

RESTAURANTE - SNACK-BAR - MINI-MERCADO

TELEF. 981442 - R. AZEVEDO COUTINHO, 23 - FÃO

(JÁ ABRIU A CASA DOS FOLHADINHOS)

ANÍBAL CABELEIREIROS

HAIRDRESSER • COIFFEUR

MANICURE
PEDICURE
TRATAMENTO CAPILAR
DEPILAÇÃO
MAQUILHAGEMTELEF. 962419
LARGO CONDE DE AGROLONGO - FÃO**OURIVESARIA
DORAL**AV. DR. MANUEL PAIS - TEL. 961341 - 981211
4740 FÃO

PASTELARIA E CONFEITARIA

PÃ - PÃ - 1[®]

Rua S. João, n.º 2 – FÃO – Telef./Fax 053-981319

SALÃO DE CHÃ

CASA DOS FOLHADINHOS[®]

Av. Visconde S. Januário (junto ao Banco Mello – FÃO – Telef. 053-982371

PASTELARIA

PÃ - PÃ - 3

Torres Ofir – FÃO – Telef. 053-981496

TRADIÇÃO E QUALIDADE HÁ MAIS DE 30 ANOS

PREFIRA A PÃ-PÃ – 3 casas à sua escolha

Uma carta ao Presidente da Assembleia de Freguesia a propósito do pinhal de Fão

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Fão

Anualmente a Comissão Concelhia de Esposende do PCP, em parceria com outros Democratas comemora o aniversário da gloriosa Revolução dos Cravos, a Revolução do 25 de Abril de 1974. Destas comemorações tem-se salientado, como ponto mais sublime, a realização de um jantar na véspera do Dia da Liberdade. Este ano o referido jantar comemorativo foi divulgado publicamente na comunicação social no dia 02 do corrente mês. Apesar do nosso interesse em participar na Assembleia de Freguesia para tratar da problemática do Pinhal de Fão e sabendo da nossa iniciativa, há muito agendada, não houve um esforço tendente a facilitar a nossa presença, pois, nos termos da legislação em vigor, seria possível outra data para debater a problemática do Pinhal e facilitar a presença de todos aqueles que, profundamente, lutam com firmeza pela defesa desta mancha verde de Fão. Desta forma ficamos impedidos de participar em tal debate o que muito lamentamos!

Embora fisicamente ausentes, não deixaremos de manifestar por este meio profundos sentimentos de desalento e revolta perante tanta destruição que dizima a paisagem de uma zona nobre de Fão, concretamente o seu pinhal.

Estamos a assistir a uma ambição de usufruir de forma egoísta esta zona, apesar de tudo, ainda tão bela! Vemos todos os dias a incompreensão perante o dinamismo da natureza, a incapacidade de utilização racional e equilibrada deste espaço litoral. No pinhal de Fão a busca desesperada de espaços que permitam a especulação imobiliária é um exercício comportamental cujos princípios orientadores obedecem à lógica dos milhões e do betão.

Em plena área de paisagem protegida, foi, há pouco tempo, licenciado um grande loteamento, numa das zonas mais sensíveis do ponto de vista ecológico, bem perto da restinga do cávado. Este loteamento está a ser edificado numa zona de alto risco e, por isso, nem a brincar deveria pairar na mente dos agentes imobiliários e das autoridades competentes para emitir alvarás de construção, o que, tristemente não aconteceu. Este e outros loteamentos em Ofir (mas este em particular) além de atentarem contra um património paisagístico e natural, configura um acto ilegal por parte da Câmara Municipal de Esposende, porque surge à revelia do Plano Director Municipal, carecendo ainda, da autorização prévia do Director da Área de Paisagem Protegida (n.º 1 do art.º 13.º do decreto-Lei 357/87). Ademais, este loteamento que contraria o Plano de Ordenamento da Orla Costeira, embora não ratificado pelo Governo, o que acontecerá brevemente, deveria ser um documento a ter em atenção por parte da C.M.E. Ao contrário e com grande diligência, em pés de luva, toca a aprovar o loteamento, verdadeira aberração ambiental, e isto é dito por quem muito sabe, concretamente os estudiosos da matéria em várias universidades do país e também por associações ambientalistas de grande nível e credibilidade como a QUERCUS, COREMA entre outras.

Em declarações públicas, o gabinete da APPLE informou que pediu ao Ministério Público junto do Tribunal Administrativo do Porto a suspensão das obras no já citado loteamento. Julgamos que tal atitude é correcta mas insuficiente. O Senhor Director da APPLE, não utilizou as competências legais, concretamente o disposto na al. b) do n.º 1, n.º 3 e n.º 4 do art.º 14.º do Decreto-Lei n.º 357/87; bem como não fez uso das competências insitas nos n.os 1 e 2 do art.º 16.º do atrás citado decreto-lei. De resto é de salientar a grave falha do Senhor Director da APPLE quando sabe que está previsto o Conselho Geral da APPLE e que tal órgão não funciona.

Constatamos que, no que toca à APPLE, tudo tem continuado confuso. Foi um processo que nasceu torto e torto continua! É estranho que a APPLE e a C.M.E. funcionem de costas voltadas, num "diálogo de surdos"

e que o Gabinete tenha actuado perante os factos consumados e de forma insuficiente. Assuma, este organismo e o seu Director nos termos da lei os poderes que a mesma lhe confere, o que não aconteceu!

É importante também salientar a incoerência neste processo da Câmara Municipal. Vejamos: Em 1992 (dá para ver que a luta da CDU em defesa do Litoral no nosso Concelho já é antiga), protestámos contra a construção de loteamentos de luxo na Foz do Neiva, no mesmo alinhamento dunar do, agora licenciado em Ofir. O Senhor presidente da Câmara interpelado pela imprensa a emitir opiniões sobre as nossas críticas, disse ao jornal "Público" "... não ser da sua responsabilidade o licenciamento das obras na Foz do Neiva, mas que pensa ser algo de muito mau para a área protegida". Na altura o senhor Presidente da Câmara atribuía a responsabilidade para o Director da APPLE, criticando tais obras, dando-nos razão. Decorridos 6 anos aquilo que então era muito mau passa a ser bom para a área protegida. Que grande incoerência que o senhor presidente da CME manifesta ao licenciar tal loteamento, agora, na restinga de Ofir com as mesmas características do, então, mau loteamento no Neiva. O que outrora era mau passou a ser bom. Tudo parece muito estranho!

Sabemos que aparece a argumentação, de resto, partilhada pelo Sr. presidente da CME., direccionada para construir cada vez mais em Ofir e por esta via preservar o pinhal. Estamos totalmente contra. A nossa posição assenta em estudos sobre o litoral de Esposende, concretamente do Professor Catedrático Doutor Soares de Carvalho da Univ. do Minho e da Prof.ª Dr.ª Helena Granjo da mesma Universidade. Convém dizer que o Pinhal de Fão está saturadíssimo em termos de construção, o que nos leva a defender a suspensão de mais construções neste espaço. Na verdade a argumentação de que construindo os proprietários preservam o pinhal, está na linha da privatização e apropriação de um espaço natural e paisagístico que deve ser usufruído por todos os Fangueiros e por aqueles que de fora nos visitam. Tal não acontece. Com os condomínios fechados ou com outras vivendas e edificações, lentamente vai desaparecendo o pinhal de Fão. Será que os Fangueiros que amam a sua terra querem que, por cá, aconteça o mesmo que se passou em Esposende nos outrora belos Pinhal Careca, Redonda, Pinheirinho e outros, onde nem uma árvore ficou para recordação?

Refira-se, ainda, que nunca a Câmara interveio com um verdadeiro plano de defesa e salvaguarda do Pinhal de Fão. Existiram programas comunitários, isto é, financiamentos da Comunidade Europeia para reflorestar os pinhais das zonas litorais o que não foi aproveitado para Fão. Com estes subsídios os proprietários dos pinhais ficariam a ganhar e desta forma seria possível preservar este belo e nobre património de Fão - o seu Pinhal, o que, intencionalmente, não aconteceu. Prevaleceram, e continuam, os interesses lucrativistas de meia dúzia de agentes imobiliários que em nada contribuem para traçar um futuro radiante para Fão, pelo contrário destroem a bela imagem do Pinhal e da Zona de Fão de outrora.

Por isso, reafirmamos, na linha de coerência sempre assumida e traduzida no estudo, na defesa e luta em torno do Litoral do concelho de Esposende, mormente da faixa litoral de Fão, a necessidade de medidas urgentes para evitar a continuação de crimes ecológicos na nossa orla costeira. Achamos que é tempo de passar das palavras aos actos, isto é, concretizar o discurso político que ultimamente tem apontado a necessidade de defender o litoral. A construção em toda esta zona irá levar ao desaparecimento de uma parte significativa do cordão dunar, desmentindo, categoricamente, todas as afirmações, compromissos e protocolos anteriormente realizados. Lembrando declarações públicas do Senhor Director da APPLE, da Sr.ª Ministra do Ambiente e do Sr. Presidente da Câmara que vincaram o compromisso de defesa da paisagem protegida e de toda a orla costeira julgamos urgente efectivar tais compromissos.

Entendemos que é preciso tomar medidas imediatas

como reelaborar o plano de Ordenamento da Área de Paisagem Protegida, construir e pôr rapidamente em funcionamento o Conselho Geral da APPLE, no qual por lei tem assento representantes das Juntas de Freguesia da faixa litoral do nosso concelho, fazer cumprir o Plano Director Municipal, alargar a Área protegida inserindo nela todo o pinhal de Ofir e pugnar pela publicação urgente do Plano de ordenamento da Orla Costeira (POOC), medidas fundamentais para a defesa e protecção do Pinhal, do Rio e do Mar no nosso Concelho. No que toca ao recente loteamento é urgente intervir nos termos legais para suspender as obras que decorrem em bom ritmo.

Tudo faremos para que o pinhal de Fão seja, de facto, protegido e conservado. Utilizaremos todos os meios legais que permitam pôr cobro a tais atentados.

Julgamos, ainda, que a Assembleia de Freguesia e a Junta de Freguesia deverão tomar a dianteira na defesa de um grande património natural e paisagístico e, pondo de parte questões partidárias, como tem acontecido noutras localidades do país, convergirem todos no interesse de Fão. Para prosseguir tal objectivo manifestamos, desde já, a nossa disponibilidade.

Fão, 23 de Abril de 1998

P'la Comissão Concelhia da CDU
Manuel Carvoeiro

CANTINHO DE PORTUGUÊS

Eu quez este prato

Ele quizera modificar as coisas

Ele quíz sair

Claro que as palavras sublinhadas contem erros. Não se diz eu quez (há quem diga) mas eu quis. Quanto às palavras quizera e quíz há uma regra que o caro leitor vai fixar e que lhe evitará os erros: qualquer forma do verbo querer não contem z mas sempre s.

Quisera

Tu quiseste

vós quisestes, etc.

Tu és meu irmão

A Estação dos Correios estava repleta e andava no ar um calor abafado.

Na fila ordenada, algumas pessoas esperavam a vez, enquanto no balcão um africano apresentava um vale para mandar dinheiro à família distante. O impresso foi, porém, recusado, por estar "mal escrito e ilegível"...

O homem gelou, descoordenado, humilhado e sem saber o que fazer; olhos bailando entre o balcão e o vale postal que apertava nos dedos grossos.

"Mal escrito e ilegível"... mas poderia este homem escrever melhor? E ainda para mais, em português?... aproximei-me, pergunta tranquila nos lábios: - Quer que lhe preencha isso?. Olhou-me, confiante. escrevi o que ditou. E o vale foi aceite, enquanto contava o dinheiro. Mas não acabou sem se voltar e me dizer, num largo sorriso: - Tu, tu és meu irmão!...

Alberto José Moreira Pereira
Atouguia - Rua H. 222-1.º D.to
4810 Guimardes

PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



CULTURA HIDROPÓNICA CULTURAS SEM SOLO

(CONTINUADO DO NÚMERO ANTERIOR)

A cordiline, também por vezes designada erradamente pelo nome de dragoeiro, tem filhas bastantes largas e moles, de cores quentes vermelhas ou acobreadas.

Tanto a dracena como a cordiline necessitam de calor, de humildade e de muita luz (particularmente as espécies de folhagem colorida). Borrife-as com frequência no Inverno, para evitar o enrolamento e a desidratação da extremidade das folhas. Não se esqueça de lhes limpar o pó com regularidade.

Pode reproduzi-las pondo segmentos do tronco a enraizar em vermiculite ou perlite humedecidas.

Ficus (Fico). Planta da família das moráceas. Se já se cansou de ver a sempiterna árvore da borracha (*F. elastica*), escolha uma espécie de ficus de folhas pequenas. O mais conhecido é a variedade *F. benjamina*, de lon-



gos caules flexíveis e pendentes. A *F. retusa* tem folhas mais arredondadas, enquanto as da *F. indica*, pelo contrário, são mais estreitas e pontiagudas que as da *F. benjamina*. Como planta trepadeira ou rastejante (ideal para os vasos suspensos), *F. repens* já há muito que deu as suas provas. Por último, e para os apreciadores de grandes formatos, a *F. pandurata* (ou *Iyrata*) pode atingir dimensões interessantes, e a forma das suas folhas em "violoncelo" é bastante original.

O fico gosta da luz e do calor, mas não aprecia a secura atmosférica: borrife-o no Inverno. Consoante as espécies, pode multiplicá-lo por estaca de caules ou por mergulhia aérea.

FITTONIA (Fitónia). Planta da família das acantáceas. A fitónia é apreciada sobretudo como planta de acompanhamento, para guarnecer a base de outras espécies. Tem folhas arredondadas, mais ou menos coloridas de veios cor-de-rosa ou vermelhos, e um porte rastejante.

A fitónia aprecia uma sombra leve e uma boa humidade atmosférica.

Reproduz-se muito facilmente por enraizamento de estacas de caules.

GINURA (Ginura). Planta da família das compostas. É uma pequena planta curiosa, com os caules e as folhas cobertos por uma



penugem violácea. As folhas, muito recortadas, são particularmente decorativas. Pode associar a ginura e outras plantas numa composição, ou agrupar vários pés. É perfeita para suspensões.

Precisa de muita luz para conservar a sua cor e as suas folhas. Quando o aquecimento estiver ligado, não se esqueça de a borrifar.

Multiplica-se facilmente por estacas de caules, inclusivé num copo de água.

KENTIA (kêntia ou howea). Planta da família das palmeiras. Particularmente decorativa, esta palmeira de dimensões

imponentes (pode ultrapassar 2m de altura) é com frequência bastante frágil, em cultura normal, mas adapta-se perfeitamente à cultura hidropónica.

Precisa de luz (mas de modo algum de sol directo) e de um certo calor, se bem que aprecie um período de repouso no Inverno, uma temperatura próxima dos 15°. Se quiser ter esta planta dentro de casa, não se esqueça de que se desenvolve bastante depressa; destine-lhe um lugar onde possa espraiair-se.

Borrife as folhas no Inverno e limpe-lhes o pó de tempos a tempos.

Multiplicação difícil para os amadores.

NEPHRÓLEPSIS (Nefrolepe). Planta da família das polipodiáceas. Este belo feto de folhagem levemente frisada é muito decorativo, mas bastante frágil em condições de cultivo ordinárias. A cultura hidropónica permite não o fazer sofrer mais de secura. Fica ainda mais belo se estiver sobre um pedestal ou num vasto suspenso, para as folhas poderem pender livremente.

A nefrolepe aprecia uma boa luminosidade sem sol directo, e necessita de uma certa humidade atmosférica: borrife-a com frequência durante o período em que o aquecimento se mantiver ligado, para que os caules não se desnudem.

Difícil de multiplicar para um amador.

NULINA. Planta da família das liliáceas, ainda pouco conhecida, a nolina é uma planta singular de tronco bojudo e enrugado, fazendo lembrar a pata de um elefante. Muito resistente, acumula reservas de água no seu curioso tronco, o que lhe permite ultrapassar por vezes por larga margem os 100 anos de vida! O tronco é embelezado por um ou vários penachos de folhas compridas e estreitas, que fazem lembrar as de certas dracenas.



(CONTINUA)

DESPORTO

Por JOÃO PEDRAS

FUTEBOL

Campeonato Regional da I Divisão da A. F. Braga.

Últimos resultados:

Lagense, 2-Fão, 4; Fão, 4-Ninense, 1; Alvelos, 2-Fão, 0; Roriz, 1-Fão, 1.

No período derradeiro da competição, o Clube de futebol de Fão conseguiu duas excelentes vitórias nos dois primeiros jogos. Nos restantes, se a derrota em casa do 2.º classificado não deslustra o valor da equipa fangureira, o mesmo não se poderá dizer em relação ao empate cedido no campo do penúltimo da classificação geral. A exibição do conjunto fangureiro contrasta perfeitamente com o resultado obtido, uma frustração para os poucos adeptos que se deslocaram a esta freguesia de Barcelos. E, assim, devido aos dois últimos resultados negativos, o Fão deixou o quinto lugar da tabela, posição que ocupou durante muito tempo, e que lhe permitiu durante esse período acalantar esperanças para uma possível subida de divisão.

Perante o Roriz, a equipa fangureira foi constituída pelos seguintes elementos: Aires; João Barcelista, Henrique, Vítor Capela e Capucho; Vítor Cardoso, Hugo, Pedro Simões

e Toni; Mikai e Pedro Ribeiro.

Suplentes utilizados: Carioca, Marco Pedras e André. Não utilizados: Miguel Pedras e Rui Barra Reis. Marcador do golo: Pedro Ribeiro, de grande penalidade.

O presidente da Direcção assumiu o compromisso da continuidade, planeando desde já a formação da nova direcção, (coisa rara nos últimos anos), com objectivos bem definidos: conseguir um complexo desportivo para o Clube futebol de Fão e para tal tem feito as diligências necessárias na Câmara Municipal de Esposende recebendo desta instituição a garantia de que não se tratou apenas de uma promessa de campanha eleitoral, e, naturalmente a juntar a isto o regresso da colectividade fangureira à Divisão de Honra da Associação de Futebol de Braga.

CLASSIFICAÇÃO

| | J | V | E | D | F-C | P |
|-----------------------|----|----|----|----|--------|----|
| Gandra | 29 | 22 | 5 | 2 | 103-25 | 71 |
| Á. Alvelos | 29 | 18 | 4 | 7 | 53-20 | 58 |
| Viatodos | 29 | 16 | 6 | 7 | 52-33 | 54 |
| Apúlia | 29 | 13 | 10 | 6 | 59-34 | 49 |
| Laje | 29 | 15 | 2 | 12 | 50-52 | 47 |
| FÃO | 29 | 12 | 7 | 10 | 57-52 | 43 |
| Vimeiro | 29 | 12 | 5 | 12 | 43-49 | 41 |
| Ceramistas | 29 | 12 | 5 | 12 | 41-47 | 41 |
| Ninense | 29 | 12 | 3 | 14 | 46-52 | 39 |
| Cabreiros | 29 | 10 | 7 | 12 | 48-51 | 37 |
| Sequeirense | 29 | 10 | 6 | 13 | 38-65 | 36 |
| Os Estrelas | 29 | 11 | 3 | 15 | 37-49 | 36 |
| Amoso | 29 | 7 | 10 | 12 | 35-39 | 31 |
| Pousa | 29 | 7 | 7 | 15 | 31-49 | 28 |
| Roriz | 29 | 6 | 5 | 18 | 32-66 | 23 |
| Lagense | 29 | 5 | 3 | 21 | 27-65 | 18 |

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

No dia 24 de abril realizou-se uma Assembleia de Freguesia para tratar do loteamento aprovado pela Câmara no Pinhal de Ofir. Presidiu o Sr. Raúl Pimenta que leu a convocatória e leu a correspondência. O sr. Reis (PP) leu o artigo que dá direito à entrada de um substituto. Não foi atendido. Lida a acta, foi esta aprovada com uma abstenção. Depois o Presidente da Mesa deu uma explicação em pormenor de marcação das Assembleias. Foi dada de seguida a palavra ao membro da mesa, Sr. José Luís Ribeiro que começou, por lamentar não ter sido chamado o membro do PP para substituir um outro membro, também PP, que pediu a suspensão do mandato. De seguida afirmou que estava ali e intervinha para honrar aquilo que os antepassados legaram às gerações vindouras. O pinhal de Fão estava em risco de desaparecer. Quem se dirigia para Apúlia pela estrada do mar via que muitos terrenos estavam à venda para a construção. Leu um artigo de um jornal onde se dizia que estas construções eram ilegais. "Os nossos antepassados semearam o pinhal para nos abrigar das areias e do mar. Estamos a assistir à destruição do pinhal o que só interessa aos grandes capitalistas".

O Presidente da Mesa pôs à votação a estada e intervenção dos srs. Presidente da Câmara e da Área de Paisagem Protegida que foram aprovadas. O Director da APPLE referiu que as dunas e as árvores são valores únicos que interessa proteger e confessou-se admirado pelos que pretendiam fazer.

Zé Luís Ribeiro: nasci cá e moro cá; se nada for feito, lutarei com todas as minhas forças, mesmo que só, para impedir a destruição do pinhal e para denunciar e derrubar esta Junta que não zela os interesses de Fão.

A.V.

NOVO TALHO JACINTO

Carnes de Qualidade "APÚLIA"

Talho 1 - ☎ (053) 981920

Talho 2 - ☎ (053) 981946

FAX (053) 981920

Se és bairrista
utiliza o banco local

Se és bairrista
usa o Correio da terra

Se és bairrista
faz as compras em Fão

DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber

Arlindo Cruz

O concelho de Esposende está mais pobre. Fão perdeu um amigo que passava as férias e os fins-de-semana na sua casa da Rua Serpa Pinto. Todos perdemos um amigo dedicado.

Inesperadamente faleceu no Porto em 15 de Março último o Arlindo Moreira Fernandes



Cruz que ficou sepultado em Apúlia onde nascera a 13 de Janeiro de 1934. Era o mais velho de 5 irmãos: Professora Clarminda, Maria, Adelino e Lourenço F. Cruz. Era filho do Sr. Lourenço Fernandes Cruz e de D. Cecília F. Moreira, já falecidos.

Depois de fazer a instrução primária na

sua terra natal, sendo aluno do professor Cardoso, fez os estudos secundários na Póvoa de Varzim e no Porto, dedicando-se de seguida ao comércio de importação e exportação para que criou no Porto, com Adriano Machado Silva, a sociedade por quotas "Fernandes Cruz & Silva, Lda."

Muito trabalhador, honesto, muito dedicado à família e à terra, deixou um amigo em cada pessoa com quem contactou.

Foi administrador da Sopete, empresa concessionária do Casino da Póvoa, numa altura particularmente difícil daquela empresa, tendo tido uma actuação notável e sempre pugnando por realizações de interesse na zona em que estamos inseridos.

Teve uma efémera passagem por Angola antes de se estabelecer no Porto. Fruto de viagens ao Brasil, estendeu os seus negócios àquele país criando uma firma na zona franca de Manaus, a "Mercurio Exportadora, Lda."

Era sócio do Clube Fenianos Portuense e do Lar do Comércio entre outras instituições de carácter social que gostosamente ajudava.

O seu funeral, apesar de não anunciado, foi uma expressiva manifestação de pesar dos seus conterrâneos e amigos que tiveram conhecimento do ocorrido.

Aos seus familiares, especialmente à sua viúva D. Maria Manuela Matos de Macedo Gayo Fernandes Cruz, natural de Barcelos, apresenta "O Novo Fanguero" os mais sentidos pêsames.

A.E.

FALECIMENTO

No hospital de Barcelos faleceu com 82 anos de idade a nossa conterrânea Maria de Jesus Martins.

Aos seus familiares apresentamos as nossas condolências

AGRADECIMENTO

A família de Maria de Jesus Martins vem por este meio agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral da querida extinta ou que de qualquer outro modo lhe manifestaram o seu pesar.

PREDIFÃO

Compra e Venda de Propriedades

Av. Dr. Manoel Paes, 2
Telef./Fax (053) 982730 ☎ 4740 FÃO

O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Amando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:
Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Amando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarinho
José Ramos da Silva
A. Ramos Assunção
Quim de Fão
Rosália Oliveira
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
José Maria Machado do Vale
Florinda de Almeida

PROPRIEDADE:
Amando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Cima, n.º 5 - 4740 FÃO
0931.451867 / Telex. 02-8000295 / 053-981475

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
BINOGRÁFICA
Praça João XXIII - Telef. 684318
PÓVOA DE VARZIM

Assinaturas de "O NOVO FANGUEIRO"
Anual..... 1000\$00

A cobrança de "O Novo Fanguero" através dos Correios será por conta do assinante.

Optica Oliveira

Aleixo Ferreira, L.^{da}

Gabinete de Optometria e Contactologia

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. (053) 275777 • Fax: (053) 271161 - 4700 BRAGA

O caso do Pinhal Ofir

(Continuado da pág. 1)

licenciamento e a inviabilização da obra, argumentando que "os interesses privados não podem comprometer os recursos naturais". Para os ambientalistas, trata-se de edificações de alto risco: "Estudos feitos por geólogos prevêm que o recuo da linha de costa continue a verificar-se de uma forma acentuada no litoral de Esposende", facto que, por si só, significa que o investimento aí realizado poderá estar comprometido, ou vir a exigir obras de defesa da costa".

(...)

A Assembleia de Freguesia, por achar que o artigo em causa não traduzia fidedignamente o que se tinha passado na reunião do dia 24, enviou ao referido jornal a carta que a seguir transcrevemos:

Fão, 30 de Abril de 1998
Exmo. Senhor
Nuno Pacheco
Director Interino do Jornal Público
Rua João de Barros, 265
4150 Porto

Exmo. Senhor

A Assembleia de Freguesia de Fão reunida em Sessão ordinária, nesta data, deliberou manifestar, junto de V. Ex.a, o seu mais veemente protesto de repúdio, pelas notícias falaciosas veiculadas pelo jornal Público do dia 27 do corrente, sob o título "Polémico o pinhal de Ofir",

da autoria do Sr. Francisco Fonseca, e que se reportava a acontecimentos ocorridos numa Sessão Extraordinária desta Assembleia, realizada no dia 24 do corrente.

Efectivamente, naquela sessão extraordinária, que decorreu num ambiente caloroso e apaixonado, mas ordeiro, com a presença de muitas dezenas de elementos do público, apesar de se ter verificado um confronto de posições, senão antagónicas, pelo menos contrárias, não houve qualquer deliberação ou votação dos membros da Assembleia, no sentido de apoiar ou reprovar qualquer proposta que tivesse sido apresentada.

De facto, de todos os Membros da Assembleia presentes, apenas dois, um deles com mais calor e empenhamento, em intervenções que fizeram, defenderam uma posição próxima do Sr. Director da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende e contrária ao Sr. Presidente da Câmara.

É falso ter a maioria da Assembleia proposto que a autarquia adquirisse o terreno em causa,

quando, na realidade, e segundo esta entidade, foi a Câmara que propôs ao Ministério do Ambiente a respectiva aquisição, o que não foi aceite, por este organismo, por falta de verbas disponíveis.

Assim, e ao abrigo da lei de imprensa, cumpre-me solicitar a V. Ex.a que faça publicar no seu jornal um desmentido formal, uma vez que são falsas e totalmente descabidas as afirmações daquele vosso colaborador de que:

... a maioria da Assembleia de Freguesia de Fão pronunciou-se contra a construção de um empreendimento de 10 habitações, no pinhal de Ofir, em plena Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, sobre a duna secundária.

... a maioria da assembleia propôs à autarquia a compra do terreno, como forma de evitar aquilo que considerava como "mais uma violação do pinhal e costa de Esposende."

Com os melhores cumprimentos

Pela Mesa da Assembleia de Freguesia de Fão

O Presidente

Raúl Albino de Campos Alves Pimenta

FESTA DE PACHA TOURS 98

Por JOÃO DE FREITAS

Desta vez foi a Capadócia milenária, exótica, estranha, surpreendente e fantasmagórica. Na Turquia, que é uma referência notável da História da Humanidade. A longínqua e famosa Capadócia bem lá no coração da Anatólia. Montanhas altas, carregadas de neves. Crateras de vulcões, adormecidos por certo. Estepes planáticas, imensas, com trigas a despontar. Vales profundos, povoados de "figuras" dantescas, medonhas, que a erosão desenhou por forma caprichosa. Aldeias rupestres. Mosteiros. Igrejas. Mesquitas. E Fortalezas talhadas naquelas rochas calcárias, grandiosas, apocalípticas. E cidades subterrâneas, labirínticas, cheias de segredos, de lendas e de reflexos de vida milenária. Inacreditável. Só mesmo visto. Uma leitura fascinante do Homem de outras eras longínquas. Tudo consubstanciado num programa bem elaborado e atractivo. Cheio de interesse em termos de aculturação. Um correr de imagens onde a monotonia das cor se transfigurou em visões de surpreendente beleza, a empolgar tudo e todos como se fora a obra prima de um artista emérito. À imagem e semelhança de Deus. Ou de Alá.

Aconteceu há dias, entre 3 e 6 de Abril, com a Festa da Pacha - 1998. Bem conseguida e organizada, como sempre. Produto de trabalho, de muita reflexão e saber de uma equipa que o Apo Coruhlo dirige habilmente. Quase sem disso nos darmos conta. E, na sequência da promessa formal havida há um ano quando aconteceu Istambul. Por forma inesquecível. Istambul que aquele delicioso "meeting point" entre o sonho e a magia, raro de encontrar, por semelhante, em qualquer parte do mundo. Sim, porque Istambul é um verdadeiro e fascinante conto das "mil e uma noites"... Entre a Europa e a Ásia Menor.

Este ano, posto que o cenário fosse diferente, e como tal mais complexo o "fazer" do programa, e o "agarrar" das pessoas, contou muito inusitado e sugestivo da paisagem humana e da paisagem natural, empolgantes ambos em termos culturais, o que permitiu a todos os participantes repensar o manancial diversificado e rico de valores que a Turquia tem para oferecer e se podem colocar ao dispor de todos quantos gostam de viajar para

conhecer(e cada vez são mais). Presente, sempre, um quadro realista a figurar quanto é nobre, difícil, e trabalhosa esta ciência ou esta "arte" que é o turismo, a procura do "diferente", o viver o desconhecido, o glosar do inimaginável, o enfrentar do belo e do horrível, do absurdo ou do brutal, com a subtilidade, e a criatividade com que a Pacha Tours foi capaz de ter conseguido. em todos os pormenores. Minuciosamente. Com êxito absoluto.

Um Hotel acolhedor, o Kapadokya Inn. Passeios agradáveis e sugestivos que constituíram para qualquer despretençioso amante da história, da arqueologia, da antropologia ou da etnologia, um sonho fabuloso. Guias competentes. De trato afável. E amigo. Falando impecavelmente o português. E o convívio com aquelas gentes que são muito dadas, simpáticas e acolhedoras. Um "Famtrip" exemplar. Obrigado à Pacha Tours. Não esquecerei nunca!

A noite no Restaurante "Troglodita" foi admirável. Presente o folclore de diversas regiões da Anatólia. E também a Sílvia, uma bailarina capotosa e atraente, a exuberar a sensual e voluptuosa "Dança do ventre"...

A Gala habitual foi solene. Aquele quarteto de vozes fez emudecer de espanto e de admiração todos aqueles que estiveram presentes ao jantar de despedida. "New York, New York" e "West side story" causaram sensação!

É verdade. Tenho de referir: curiosamente, no meu quarto, pude assistir através da RTP Internacional, ao desafio entre F. C. Porto e Sporting Farense, exactamente como aconteceria se estivesse na minha casa do Candal... E ouvir os noticiários do meu país, logo ao despertar. Esperáramos tudo. Menos isso mesmo. Mas é verdade.

Seis horas de voo até à Capadócia. Uma escala técnica em Istambul. Uma viagem agradável com a Pegasus que já nos habituou à comodidade e segurança. E ainda o facto singular de termos participado, pela primeira vez, num voo internacional para Kaysari. Que fica para a história da cidade e da Pacha Tours. Como de todos nós que nela participámos.

PEDRAS QUE FALAM

Por MARIA SALOMÉ

A Primavera estava linda, mesmo linda, ainda mais linda porque um pouco antecipada.

Era como um caramelo, doce, muito doce, depois de colheres e colheres de xarope azedo e ruim.

Mas, à hora que escrevo, o xarope voltou e, dizem os entendidos, que veio para ficar.

Estou triste como a noite, pois preciso das galas da natureza, como antídoto para tantas queixas.

O diabo está atrás da porta e parece que gosta do hotel.

Às vezes, um manto de sol cobre o pedacinho de terra e parece que tudo vai ser diferente. É quando, então, as pedras me falam de coisas que nunca esqueci.

O mar, as conchinhas, a nortada, o lindo cheiro a maresia.

Sou, sem direito a constestação, um animal do norte.

Gosto do iodo, do vento, das pedras velhinhas por onde corriámos, descalços e com os pés cobertos de areia molhada.

Se chovia, fámos para o Clube, e dançávamos... dançávamos.

Fão deu-me o gosto pela música, que eu dançava por instinto, apenas.

Na próxima, falarei de pessoas. Antes que o mundo acabe de vez e eu fique sozinha, só com as pedras que me falam, sempre que eu puxo pela corda de uma saudade que não tem mais fim.